



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM
HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA

FRANCILENE LOPES DE AMORIM

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALAS MULTISSERIADAS

Tocantinópolis (TO)
2019

FRANCILENE LOPES DE AMORIM

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALAS MULTISSERIADAS

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins, *Câmpus* Universitário de Tocantinópolis, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, sob a orientação da professora Ma. Juliane Gomes de Sousa.

Tocantinópolis (TO)

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A524p Amorim, Francilene Lopes de.
Práticas pedagógicas em salas multisseriadas. / Francilene Lopes de Amorim. – Tocantinópolis, TO, 2019.
53 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do
Campo, 2019.

Orientadora : Juliane Gomes de Sousa

1. Práticas pedagógicas. 2. Salas multisseriadas. 3. Educação do
Campo. 4. Ensino e aprendizagem. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


FRANCILENE LOPES DE AMORIM

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALAS MULTISSERIADAS

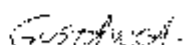
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Universitário de Tocantinópolis, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo: habilitação em Artes e Música, para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, e aprovada em sua forma final pela orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 27/11/2019


Banca Examinadora:



Profa. Dra. Cassia Ferreira Miranda, Examinadora, Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Tocantinópolis



Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, Examinador, Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Tocantinópolis



Profa. Ma. Juliane Gomes de Sousa, Orientadora, Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Tocantinópolis

Dedico este trabalho a minha família, que sempre esteve comigo nos bons e piores momentos, tanto na minha vida pessoal e acadêmica: a minha mãe Rozilma Lopes de Araújo, minha avó Adelaide Lopes de Araújo, Minha Tia Rosilda Pereira de Araújo e meus irmãos Franciel Lopes de Amorim e Francisco de Assis Lopes de Araújo (*In memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido saúde para conseguir concluir mais uma fase da minha vida, a graduação em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, e em segundo a toda minha família, em especial a minha mãe Rozilma Lopes de Araújo, minha avó Adelaide Lopes de Araújo e Minha Tia Rosilda Pereira de Araújo, pelo esforço desempenhado para dar sustento e educação para mim e a todos os meus irmãos.

Mãe, agradeço por tudo que tu tens feito por mim e meus irmãos, que nos criou sem medir esforço, mulher guerreira, corajosa tudo isso é por você, que assumiu o papel do teatro da vida de ser mãe e pai.

Ao Wesley Alves Ferreira que sempre esteve ao meu lado nessa jornada torcendo pelo meu sucesso.

Ao meu Padrasto Nilton Rocha de Oliveira Costa por estar sempre torcendo pela minha felicidade e por ter me dado educação e assim você foi mais que um padrasto, foi um pai.

A professora Ma. Juliane Gomes de Sousa que aceitou o convite de ser minha orientadora e executou um papel essencial nesta etapa do Trabalho de Conclusão de Curso. A todos os meus professores de graduação, que contribuíram com minha formação acadêmica e no meu desenvolvimento pessoal.

A todos os entrevistados que foram fundamentais para que esse trabalho acontecesse, pois sem os mesmos não aconteceria.

Ao Gercione Pereira Soares que sempre torceu pelo meu sucesso e por contribuir comigo sempre que precisei e no que for possível.

A todos os meus colegas que fizeram parte da minha trajetória de graduação.

RESUMO

A presente pesquisa, tem como objetivo verificar como são desenvolvidas as práticas pedagógicas em duas turmas multisseriadas, da Escola Municipal Manoel de Sousa Lima situada na comunidade Folha Grossa, zona rural do município de Tocantinópolis-TO. Com base em Freire (1986), a concepção de prática pedagógica é adjetivada pelo termo dialógica, em que a construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade. Como problema da pesquisa, recorre-se a seguinte indagação: como ocorre o processo de organização e efetivação das práticas pedagógicas na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima? A pesquisa se caracteriza como sendo do tipo Estudo de Caso, de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, além de revisão bibliográfica e documental. Como técnica de coleta de dados foram feitas entrevistas com dois professores e com a diretora da referida escola. Dentre os resultados encontrados sobre a prática pedagógica nas duas turmas pesquisadas, constata-se que é de modelo tradicional. Nessa perspectiva as práticas pedagógicas são elaboradas, majoritariamente, de maneira tradicional, em que os professores trabalham com apoio de livros didáticos urbanizados que tem pouco a ver com a realidade da comunidade e com o ensino multisseriado. Os docentes sentem dificuldades para executar suas aulas, dentre as quais, a ausência da relação ativa entre família e escola e a falta de capacitação para o ensino multisseriado. Outro resultado encontrado, refere-se a relação que se estabelece entre professor e aluno, sendo possível perceber há um bom relacionamento, porém, o que dificulta são as estratégias usadas para que as aulas tenham mais êxito em sua execução e alcancem o objetivo desejado. Por fim a pesquisa pode contribuir com reflexões no âmbito da prática pedagógica docente no contexto do ensino multisseriado.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Salas Multisseriadas. Educação do Campo

ABSTRACT

The present research aims to verify how pedagogical practices are developed in two multiserial classes, of the Manoel de Sousa Lima Municipal School located in the Folha Grossa community, rural area of the municipality of Tocantinópolis-TO. Based on Freire (1986), the conception of pedagogical practice is assisted by the term dialogical, in which the construction of knowledge is seen as a process carried out by both actors: teacher and student, in the direction of a critical reading of reality. As a problem of the research, the following question is used: how does the process of organization and implementation of pedagogical practices occur at the Manoel de Sousa Lima Municipal School? The research is characterized as being of the case study type, qualitative approach and exploratory nature, as well as bibliographic and documentary review. As a data collection technique, interviews were conducted with two teachers and the principal of this school. Among the results found about pedagogical practice in the two classes studied, it is found that it is traditional model. In this perspective, pedagogical practices are elaborated, mainly, in a traditional way, in which teachers work with the support of urbanized textbooks that have little to do with the reality of the community and multiserIALIZED teaching. Teachers find it difficult to perform their classes, among which, the absence of the active relationship between family and school and the lack of training for multiserIAL education. Another result found refers to the relationship that is established between teacher and student, being possible to perceive there is a good relationship, however, what makes it difficult to are the strategies used to make classes more successful in their execution and achieve the goal Desired. Finally, research can contribute reflections in the context of teaching pedagogical practice in the context of multiserIAL teaching.

Keywords: Pedagogical Practices. MultiserIALrooms. Field Education

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Participantes da pesquisa.....	18
---	----

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Escola da comunidade Folha Grossa.....	16
Imagem 2- Aula fora da sala de aula.....	36
Imagem 3- Educandos em colaboração no desenvolvimento de atividades...	38
Imagem 4- Divisão dos alunos por ano escolar	42

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBEP	Instituto Brasileiro de Educação Profissional
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.2	Procedimentos metodológicos e contexto histórico.....	14
1.3	Breve contextualização do lócus da pesquisa.....	15
1.4	Tipo de pesquisa e técnica de coleta de dados.....	16
2	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALAS MULTISSERIADAS.....	20
2.1	Prática Pedagógica: aproximações conceituais	20
2.2	Salas Multisseriadas.....	22
2.3	Práticas Pedagógicas em salas multisseriadas.....	25
3	RESULTADOS DA PESQUISA.....	30
3.1	Relação professor e aluno.....	30
3.2	Metodologias e procedimentos didáticos no contexto da ação pedagógica.....	33
3.3	Dificuldades e desafios no processo de ensino e aprendizagem.....	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICES.....	51

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o intuito de verificar o processo de desenvolvimento das práticas pedagógicas em duas turmas multisseriadas da Escola Municipal Manoel de Sousa Lima, localizada no Povoado Folha Grossa, zona rural do município de Tocantinópolis -TO. Investigando as práticas cotidianas dos professores no desenrolar de suas aulas e a existência ou não de possíveis dificuldades no trabalho em salas multisseriadas. Sendo assim, apresenta-se a pergunta norteadora desta pesquisa: como ocorre o processo de organização e efetivação das práticas pedagógicas em duas salas da Escola Municipal Manoel de Sousa Lima?

A reflexão acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas em salas multisseriadas é essencial como contributo para a melhoria nos processos vivenciados. O termo vem de *multi* que indica abundância, numerosidade, quantidade. Assim, a multisseriação indica muitas séries, no caso brasileiro, muitos anos (CARDOSO, 2013). Desse modo, multisseriadas são salas/turmas de alunos com diferentes níveis de idade e de séries estudando em apenas uma sala e tendo apenas um professor.

Assim, a pesquisa tem como objetivos – **Geral**: Verificar como são desenvolvidas as práticas pedagógicas em duas turmas multisseriadas, da referida escola. Para aprofundar a reflexão proposta são apresentados os seguintes **objetivos específicos**: identificar os aspectos que permeiam a relação que se estabelece entre professor e aluno no processo de ensinar e aprender; verificar como são realizadas as metodologias e os procedimentos didáticos no contexto da ação pedagógica em salas multisseriadas; descrever as dificuldades e desafios enfrentados por professores no processo de ensino e aprendizagem. O percurso metodológico utilizado contou com o Estudo de Caso, como tipo de pesquisa, referenciado na abordagem qualitativa, de natureza exploratória. E como técnicas de coleta de dados foram utilizadas entrevistas e observações no contexto escolar.

A elaboração desta pesquisa surgiu a partir da observação da atitude de muitos pais de alunos, da comunidade Folha Grossa, de tirar seus filhos da escola situada nesta localidade para transferi-los para a zona urbana, sendo que

os estudantes têm direito de serem ensinados no lugar que moram, pois como ressalta Caldart (2002, p. 26), o caráter da educação do campo deve ser de uma: “Educação que seja no e do campo. “No”: o povo tem direito de ser educado no lugar onde vive; “Do”: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura, às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002). Nessa perspectiva, o estudante que sai da escola de sua comunidade, ou seja, do seu contexto e vai para outra realidade, está desvalorizando o próprio ensino oferecido pela escola.

A escola da referida comunidade oferta o ensino multisseriado, fato que despertou curiosidade sobre sua organização e funcionamento, e a necessidade de conhecer como são desenvolvidas as práticas pedagógicas em salas com esse perfil, buscando contribuir para o encaminhamento de reflexões e na proposição de debates sobre como são as práticas pedagógicas no contexto educacional estudado. Porque atualmente, a cada ano que passa, a quantidade de alunos vem diminuindo. E neste sentido, espera-se que a pesquisa possa contribuir para discussões e tomadas de decisões.

Deste modo, na primeira seção são abordados os procedimentos metodológicos da pesquisa e uma breve contextualização do *locus* da investigação. Na segunda, é feita uma discussão da temática a partir do referencial teórico, tecendo uma reflexão sobre práticas pedagógicas, salas multisseriadas e práticas pedagógicas em salas multisseriadas. Por fim, na última seção, são apresentados os resultados obtidos por meio da pesquisa.

1.2 Procedimentos metodológicos e contexto histórico

Nesta subseção serão expostos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa. Para uma melhor contextualização do processo de investigação realizado, se faz necessário uma breve descrição do contexto histórico do município de Tocantinópolis, assim como do povoado Folha Grossa e da escola da comunidade onde se localiza o foco do trabalho.

1.3 Breve contextualização do lócus da pesquisa

De acordo com o livro Boa Vista do Padre João, da autora Aldenora Alves Correia (1974), Tocantinópolis, ou seja, Boa Vista, como era conhecida na época, surgiu a partir do ano de 1818 por bandeirantes como Antônio Faustino e Venâncio e suas respectivas famílias vindas da cidade de Pastos Bom, Maranhão, que avistaram uma terra riquíssima com grandes babaçuais e pastagens e de grandes relevos à beira rio. Deram o nome de Boa Vista pelas características de ser uma região promissora.

Segundo dados do IBGE de 2010, a cidade de Tocantinópolis se localiza ao extremo norte do estado do Tocantins situada às margens do rio que nomeia o estado, a cidade fica aproximadamente a 523 km da capital Palmas. Hoje Tocantinópolis conta com seus 161 anos de história e conta com uma população estimada em 22.619 habitantes (IBGE, 2010).

Segundo o trabalho de conclusão de curso do acadêmico Gercione Pereira Soares, (2012), o Povoado Folha Grossa surgiu aproximadamente no ano de 1930, época que os primeiros moradores como Raimundo Pereira da Silva, e suas respectivas famílias vieram do Estado do Maranhão à procura de uma vida melhor. O Povoado Folha Grossa, fica a 5km do município de Tocantinópolis, hoje a comunidade conta com 4 ruas distribuídas pelo lugar, apenas a rua principal do povoado que é asfaltada e as outras 3 ruas são de piçarra e areia.

As casas são construídas com tijolos e hoje, a maioria, fica no lado esquerdo e direito na rua principal. A Comunidade conta com um complexo poliesportivo, posto de saúde e uma escola que fica à beira da TO-126. O povoado possui uma média de 120 famílias. O nome do Povoado Folha Grossa surgiu a partir de uma planta medicinal que naquela época, tinha em muita quantidade, por isso é chamado de Folha Grossa.

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) a Escola Municipal Manoel de Sousa Lima foi fundada em 1968, diante das dificuldades de acesso à escola na cidade, o Senhor Raimundo Pereira Lima teve a iniciativa de alfabetizar as crianças da comunidade, sendo que a escola era na antiga rua de baixo. Mesmo já tendo existido outras salas de aula o professor Raimundo é visto como fundador. O atual prédio foi construído em 1972.

Imagem 1: **Escola da comunidade Folha Grossa.**



Fonte: Arquivo de Francilene Lopes de Amorim (2019)

O Povoado tem apenas uma escola que é multisseriada, na qual é ofertada Educação Infantil - Jardim I e Jardim II e Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano, atendendo atualmente a quantidade de 54 alunos, com a faixa etária de 4 a 11 anos. A mesma funciona com aulas regulares no turno matutino, no horário vespertino acontece aula de reforço para alunos em dificuldade de aprendizagem, planejamento do corpo docente e visitas domiciliares na comunidade.

1.4 Tipo de pesquisa e técnica de coleta de dados

A pesquisa é do tipo estudo de caso que segundo André (2013, p.97) “tem um sentido mais abrangente: o de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões”. Nesse caso, foi verificado como acontece o desenvolvimento de práticas pedagógicas em duas salas multisseriadas da Escola Municipal Manoel de Sousa Lima, zona rural do município de Tocantinópolis - TO.

Foi de natureza exploratória a qual possibilitou uma maior proximidade e familiarização com o problema e o objeto que foi pesquisado. Como afirma Gil (2002), esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou

a descoberta de intuições. Esse estudo se deu, inicialmente, por meio de revisão bibliográfica, pois contou com os autores Sánchez Vázquez (1977), Arroyo (2010), Sácristan (1999), Paulo Freire (1986) e outros, para fundamentar o tema.

A abordagem foi qualitativa, pela qual se fez a coleta de dados e as análises da investigação, segundo André (2013, p.97) “este tipo de pesquisa concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformada”. A pesquisa qualitativa não visa enumerar e medir eventos, procura entender e compreender o objeto de estudo ou conhecimento como um método público e aberto que é criado pelas próprias pessoas que fazem parte de um determinado local nas suas relações diárias, pelo tempo que agem na prática. Dessa maneira os indivíduos interagem, mudando a realidade e ao mesmo tempo em que mudam essa realidade eles também são mudados por ela. A pesquisa qualitativa é um estudo que focaliza as relações sociais dos sujeitos nos seus relacionamentos cotidianos.

Como técnicas de coletas de dados foram feitas entrevistas semiestruturadas, as quais seguiram um roteiro com algumas perguntas previamente elaboradas. Segundo André (2013, p.100) “consiste em elaborar um roteiro baseado nas questões ou pontos críticos, que podem ser mostradas ao respondente, acompanhadas do esclarecimento de que não se busca resposta do tipo sim e não, mas posicionamentos pessoais, julgamentos, explicações”.

Sendo assim essa técnica consiste em preparar questionamentos relacionados com os objetivos da investigação deixando claro aos interrogados, os respondentes, que não poderão simplificar as respostas apenas com sim ou não. Dessa maneira, os mesmos terão que ser objetivos ao responder tais questionamentos. Sendo assim, cada pergunta deverá adaptar-se às características individuais da realidade de cada pessoa questionada para que os dados sejam analisados posteriormente.

Foi realizada uma análise documental, que de acordo com Gil (2002), vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. A partir disso, foi verificado o PPP da escola para analisar as disciplinas que são ofertadas e se trabalham em sintonia com o meio rural.

Nessa perspectiva, foi feita uma semana de observações entre os dias 16 a 23/09/2019 no período matutino das 07h15min às 11h40min em duas salas de aulas, 3 dias na sala de 1º, 2º e 3º ano e 2 dias no 4º e 5º ano do ensino fundamental I. Foram acompanhadas 3 aulas por dia, sob a responsabilidade de dois professores, sendo feitas anotações durante a observação, em que segundo André (2013), é fazer um registro muito detalhado e claro dos eventos de modo a fornecer uma descrição incontestável que sirva para futuras análises e para o relatório final. Sendo assim, é possível vivenciar através da observação o que ali está passando, ou seja, aproximar-se da realidade do contexto investigado.

A seguir é apresentado um quadro com os perfis de formação e atuação dos professores participantes:

Quadro 01: **Perfil dos participantes da pesquisa.**¹

PARTICIPANTE	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO	IDADE	SEXO	CHT
Participante 01	Pedagogo	1 ano e 6 meses	42 anos	Masculino	40h
Participante 02	Pedagogo	8 anos	46 a 55 anos	Masculino	40h
Participante 03	Pedagoga	15 anos	52 anos	Feminina	40h

Fonte: Francilene Lopes de Amorim (2019)

As entrevistas foram gravadas e depois transcritas. Desse modo, foram feitas 3 entrevistas: 2 com o corpo docente e uma com a diretora da referida escola, sendo que os dois educadores da referida escola são pedagogos. O participante 1 trabalha com 1º, 2º e 3º do ensino fundamental I, tem apenas 1 ano e 6 meses que atua como professor, mas com o ensino multisseriado atua apenas 6 meses. O mesmo tem a carga horária de 40h semanais a cumprir. É evidente que este profissional tem pouca experiência em sala de aula multisseriada, por ser o seu primeiro ano com esse trabalho que se diferencia da

¹ Em geral a escola tem três professores

realidade das escolas da zona urbana, o que acarreta diretamente no seu fazer pedagógico.

Neste sentido, o uso de metodologias diferenciadas é um ponto que deixa lacunas na execução de algumas tarefas. Como salienta Locatelli; Nunes; Pereira (2013, p.588)

[...] entre outras problemáticas e propostas defendem a idéia [sic] de que no meio rural há uma grande concentração de professores leigos e que são mínimas as possibilidades de formação no próprio meio rural. Além disso, mostram que os programas de formação de professores, incluídos os cursos de magistério e do ensino superior, não tratam das questões do campo, nem mesmo nas regiões em que contemplam maior parte dos futuros professores esperados para trabalhar nesta área.

Verifica-se também, conforme aponta as autoras, a necessidade de políticas públicas e formações específicas que venham contribuir para o êxito do trabalho desses profissionais que atuam na escola do campo. O participante 2 trabalha com 4º e 5º ano, o mesmo tem 8 anos que atua como professor, pois sempre trabalhou em salas multisseriadas a sua carga horária de trabalho é 40h semanal. Participante 3 é pedagoga, possui pós-graduação em orientação educacional, e tem por tempo de atuação 15 anos.

As entrevistas tiveram em média 20 minutos cada uma, sendo acrescentadas perguntas, além das que já tinham sido elaboradas. As mesmas foram feitas em dias alternados, sendo que foram marcados alguns dias, mas aconteceram imprevistos, tais como: a escola não funcionou no contra turno, outro dia a referida diretora não estava em condições de fazer entrevistas.

No decorrer da pesquisa os participantes serão mencionados como P1, P2 e P3.²

A escolha de fazer as observações nas turmas do ensino fundamental I e as entrevistas com esses participantes, justifica-se pelo fato da referida escola ter somente 3 salas. A partir daí optei por fazer nas turmas descritas, pois foram nessas séries/anos que verifiquei, com maior frequência, os pais retirarem os estudantes para retirar colocar na escola da zona urbana.

² Foram adotadas essas abreviaturas para designar os participantes, com o intuito de garantir o sigilo de identidade, conforme acordado em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Seguindo assim, os preceitos éticos em pesquisa com seres humanos.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALAS MULTISSERIADAS

A presente seção aborda reflexões sobre o conceito de prática pedagógica, enfatizando de maneira mais específica o contexto do ensino multisseriado. Deste modo, são tecidas algumas reflexões sobre o tema geral da pesquisa. Sendo assim, a seção é fundamentada em alguns autores que dialogam com a temática.

2.1 Prática Pedagógica: aproximações conceituais

Num sentido mais amplo, a prática pedagógica pode ser compreendida como uma ação que contempla o trabalho do professor dentro da sala de aula, como afirma Sácristán (1999, p.30) “a ação é expressão da pessoa e esta será construída por seus atos. O professor age como pessoa e suas ações profissionais o constituem”.

A prática pedagógica deve englobar a práxis que é a teoria e prática num contexto de ação/reflexão que dará a transformação, como ressalta Sánchez Vázquez, (1977, p. 241) “a práxis é, na verdade, atividade teórico-prática; ou seja, tem um lado ideal, teórico e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, pode se separar isolar um do outro”.

Desse modo, como afirma Fernandes (1999, p.159), a prática pode ser pensada da seguinte forma:

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

De acordo com a citação acima, a prática agrega todo o contexto escolar, estabelece metodologias dentro da sala de aula, e concebe o tempo e espaço de aprendizagens, criando uma relação de conhecimento histórico e socialmente situado. Para Freire (1986), a concepção de prática pedagógica é adjetivada pelo termo dialógica, em que a construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção

de uma leitura crítica da realidade. Desse modo, a prática pedagógica é um processo que parte da criatividade do professor, mas nesse processo vale ressaltar que o professor não é o centro de tudo.

Destaca Libâneo, (2005, p. 79):

[...] a prática educativa é sempre a expressão de uma determinada forma de organização das relações sociais na sociedade. [...] os objetivos e conteúdos da educação não são sempre idênticos e imutáveis, antes variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção, das lutas sociais.

Nessa perspectiva, a prática educativa agrega uma grande importância à educação, ao processo de aprender, do aluno, o qual deverá buscar despertar um prazer de adquirir conhecimentos. Mas os educadores têm que valorizar os costumes e sentimentos para que o aluno possa desenvolver seu intelecto, seu senso crítico. Segundo Brasil (2002),

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Desse modo, é fundamental o professor conhecer a comunidade, pois assim poderá facilitar no planejamento. Percebe-se que a prática pedagógica não poderá ser pensada somente para dentro de 4 paredes, ou seja, sala de aula, mas para além da sala de aula, como Antônia (2005, s/p) afirma que

É importante considerar a prática pedagógica como parte de um processo social e de uma prática social maior. Ela envolve a dimensão educativa não apenas na esfera escolar, mas na dinâmica das relações sociais que produzem aprendizagens, que produzem o “educativo”.

A prática pedagógica possibilita exercícios que são, na maioria das vezes, executados dentro do contexto escolar, esses exercícios podem ser refletidos, elaborados e sistematizados, os quais poderão ser desenvolvidos com inovação ou podem ser exercícios bancários, em que o estudante irá somente receber o que o professor está passando, ou seja, é como um depósito.

Acredita-se que as práticas pedagógicas, na educação para o meio rural, poderão acontecer de diferentes maneiras. Existem vários casos a serem estudados e cada dificuldade a ser trabalhada em sala de aula carece de uma metodologia diferente a ser executada por parte do professor, o qual poderá sempre procurar usar os recursos didáticos, relacionando-os com a realidade dos alunos, tais como: danças, comidas, agricultura, ou seja, tudo que venha a somar na aprendizagem dos alunos e manter a cultura do local.

Nesta perspectiva, cabe ressaltar que nem todos os estudantes se encontrem no mesmo nível de aprendizagem, independente da série/ano que se encontram os níveis podem ser invertidos. Sendo assim, cada ação pedagógica tem seu pressuposto, estando relacionada ao modo como cada professor irá atuar. Conforme Sácristán (1999, p. 30) aponta, a prática educativa “refere-se à atividade que os agentes pessoais desenvolvem, ocupando e dando conteúdo à experiência de ensinar e educar”.

Nesse contexto a prática pedagógica contempla ações que permeiam um desenvolvimento de atividades de modo abrangente com o objetivo de obter resultados na aprendizagem. E estas, envolvem práticas que assimilam e desenvolvem experiências.

2.2 Salas Multisseriadas

As classes multisseriadas surgiram no contexto da Educação do Campo, como uma forma de agregar a educação do meio rural. As escolas do campo não tinham a quantidade de estudantes para formar turmas seriadas, foi a partir daí que começou a multisseriação. Desse modo multisseriadas são salas/turmas de alunos com diferentes níveis de idade e de séries, estudando em apenas uma sala e tendo apenas um professor.

As escolas multisseriadas são significativas para o meio rural, por isso é preciso refletir e discutir essa forma de organização do ensino. Neste contexto, a multisseriação é uma realidade nas escolas localizadas no meio rural e no município de Tocantinópolis-TO, conforme Nunes; Bezerra, (2018) indicam a partir de levantamento realizado, estão presentes em 08 povoados: Folha Grossa, Pedro Bento, Chapadinha, Mumbuca, Ribeirãozinho, Olho d'água, Rodagem e Passarinho. Deste modo, é fundamental o debate de multisseriação,

pois está em escassez essa discussão dentro da educação. Como afirma Leite (1999, p.14)

A educação rural no Brasil, por motivos sócio-culturais [sic], sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo acentuado do processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação politico-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos. Isso é coisa de gente da cidade”.

Pode-se perceber que a escola do campo é ausente dentro do contexto das políticas públicas educacionais, pois há um entrelaçamento do discurso de insignificância e o esquecimento da escola situada na área rural. A partir disso os estudantes vão perdendo suas tradições e começam a sair do ensino que é aplicado no seu contexto para ir para outra realidade.

Percebe-se que a maioria das escolas multisseriadas são precárias, pois as mesmas apresentam estrutura inadequada para que se tenha uma boa educação. Segundo dados do MEC/INEP/2007, citado por Locatelli; Nunes; Pereira (2013, p.589), as características a seguir são encontradas em muitas realidades de escolas situada no campo:

- a insuficiência e a precariedade das instalações físicas da maioria das escolas;
- as dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar;
- a falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade;
- currículo escolar que privilegia uma visão urbana de educação e desenvolvimento;
- a ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais;
- o predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade;
- a falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais;
- baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série;
- baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os dos que atuam na zona urbana;
- falta de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural, que se adapte à característica da clientela, em função dos períodos de safra.

Nesse contexto, algumas escolas não têm materiais para utilizar nas salas multisseriadas e outras vezes oferecem, mas os professores não têm capacitação voltada para utilizá-los, sendo, por vezes, professores que nunca

tiveram acesso a uma escola situada no meio rural. Daí entende-se a necessidade de uma formação mais específica para esses professores e a implantação de políticas públicas que auxiliem o trabalho desses profissionais da educação. Orientando como aproveitar os recursos que o campo oferece e a importância que cada indivíduo tem perante o local que habita.

Outro exemplo que ilustra as problemáticas enfrentadas no contexto das escolas multisseriadas é o caso de professores que são colocados para trabalhar nas escolas rurais como uma punição da administração pública municipal. Ou seja, o professor é contra o prefeito na eleição, por exemplo, e o mesmo é eleito. Então, como perspectiva punitiva, o profissional da educação é direcionado para trabalhar no meio rural, distante de sua casa, que se localiza na zona urbana.

Pode-se perceber que a partir daí o professor poderá chegar na sala mal-humorado: como é uma punição, ele chegará sem vontade de trabalhar e ainda, para dificultar mais, ele encontra uma realidade que muitas vezes, o professor é ao mesmo tempo, diretor, coordenador, professor de duas ou quatro turmas multisseriadas e ainda assume o papel de pai e mãe. De modo geral, muitas vezes as licenciaturas não preparam os egressos para lidar com escolas que ofertam esse tipo de ensino. Acredita-se que a maioria dos professores que dão aulas nas escolas multisseriadas, talvez não passaram por uma formação que incluísse discussões sobre a mesma.

Neste processo de escolas multisseriadas os estudantes também enfrentam grandes dificuldades para aprender devido ter mais de uma turma na sala, pois muitas vezes os professores não são capacitados para atuar em salas com mais de uma série/ano juntas. É nesse processo de falta de capacitação específica que os professores têm sempre que procurar novas práticas pedagógicas para obter um melhor desempenho. A divisão de alunos por séries/anos dentro da sala de aula, desse referido contexto, por fileiras ou grupos, são possíveis estratégias para o professor realizar sua aula.

Muitas vezes as escolas do campo possibilitam ao estudante trabalhar e estudar e buscam com que o mesmo não perca a sua cultura, quando a inclui no processo educacional. Frequentemente deparamos com situações de ausência de práticas pedagógicas que respeitem a realidade de cada aluno. Na perspectiva de superação desta ausência, o professor poderá trazer algumas iniciativas de práticas pedagógicas para a escola como: valorizar a realidade de

cada aluno do campo para que os estudantes não percam a sua identidade; potencializar o reconhecimento dos pais, dos anciões das comunidades, materiais da natureza, pois são elementos que estão perto dos estudantes e assim os professores estarão executando práticas pedagógicas mais acolhedoras.

Acredita-se que o processo metodológico nas salas de aula multisseriadas é bastante complexo, pois a realidade da educação foge da realidade dos alunos. O meio urbano interfere no desenvolvimento particular das escolas do campo, fazendo com que as características do campo sejam substituídas por tarefas já prontas como por exemplo tiradas da internet, tendo pouca ou nenhuma ligação com a vida dos alunos camponeses. Outro fator é encontrar metodologia que venha desenvolver alunos em diferentes níveis de aprendizagem e anos escolares.

2.3 Práticas Pedagógicas em salas multisseriadas

As práticas em salas multisseriadas têm resultados positivos e negativos, pois depende de como acontece, de como o professor desenvolve, algumas escolas não têm materiais didáticos. Alguns autores ressaltam os pontos negativos e outros autores ressaltam pontos positivos, para Arroyo (2010, p. 10) “[...] as escolas multisseriadas estão sendo levadas a sério, sendo reinventadas, e não mais ignoradas nem desprezadas como escolas do passado”. Desse modo, pode-se perceber que os professores precisam ter um olhar sobre os aspectos positivos das escolas multisseriadas.

Por outro lado, Furtado (2004) fala sobre o ponto negativo, enfatizando que as escolas multisseriadas estão geralmente associadas ao baixo desempenho escolar e a falta de preparação específica dos professores para atuarem neste tipo de escola. Nessa perspectiva, a negatividade entra como falta de preparação dos professores para atuação neste contexto, bem como a escassez de metodologias para trabalhar nas escolas multisseriadas. Os professores precisam ter metodologias reflexivas para trabalhar em classes multisseriadas, pois muitas vezes atuam como se estivessem trabalhando em sala seriada.

Nota-se que a questão do tempo é essencial para os professores, pois quando os mesmos estão dando aula, devido ser turmas multisseriadas, por vezes, dividem as turmas para facilitar no aprendizado do estudante. Sendo assim, em um momento está dando aula para uma série/ano, enquanto a outra está esperando-o terminar de explicar o conteúdo. Nessa perspectiva, tem que usar metodologias para agregar os anos escolares em geral.

O currículo é essencial na escola do campo, em que segundo os Cadernos Didáticos sobre Educação do Campo:

O currículo das escolas do campo deve levar em consideração alguns importantes aspectos que emergem da análise crítica da realidade, que emergem nos inventários sobre o meio onde a escola está inserida, das forças sociais que tencionam o modo de produção da vida no campo. Além do meio educativo geral, das formas de trabalho sociais, das formas educativas e instrucionais, das lutas sociais, das formas de participação e gestão, dos conteúdos, valores, e atitudes, são levadas em conta as bases das ciências e das artes e os métodos específicos, no processo de decisão sobre plano de estudos a serem adotados na escola. (UFBA, 2010, p. 186-187)

De acordo com a citação acima o currículo da escola é fundamental, pois o mesmo tem que ser de acordo com a realidade do meio rural em que a escola está inserida. No entanto, geralmente é elaborado para escolas não multisseriadas o que dificulta ainda mais o planejamento dos professores, pois tem que ser pensada uma educação para todo o contexto do camponês.

Dentro do contexto das escolas multisseriadas é essencial a participação dos pais na elaboração do PPP, para que os mesmos possam ter conhecimento e efetivo envolvimento no processo, verificando se as disciplinas ofertadas têm sintonia com seu contexto, se é pensado nos seus estudantes. Percebe-se que muitas vezes não tem um diálogo entre família, sociedade e escola, sendo que essa relação estabelece um conjunto que poderá ajudar no processo de aprendizado do aluno.

A mediação do professor é de fundamental importância para que o aluno tenha um desenvolvimento cognitivo favorável. Acredita-se que existe uma maioria de pais ou responsáveis, que não se fazem presente na vida escolar dos seus filhos, dificultando ainda mais a aprendizagem das crianças, deixando, por vezes, até de cumprir com sua responsabilidade de auxiliar os estudantes com as atividades que são levadas para casa.

O que o aluno vivencia em casa repercute no seu desenvolvimento cognitivo, tendo comportamento que não se encaixa na idade que o aluno se encontra. Já o aluno que tem o acompanhamento dos pais, que procura saber como seu filho se encontra, o que precisa melhorar e o que ele pode fazer para contribuir no seu rendimento escolar é bem mais desenvolvido, pois consegue ter mais concentração nas atividades como afirma Bhering; Blatchford (1999, p.192): “os pais - mais frequentes as mães - passaram a fazer parte daqueles elementos-chave que contribui para obtenção de melhores resultados na escola e até mesmo em termos comportamentais”. Nessa percepção, os pais ou responsável estão ajudando de maneira nítida os seus filhos, para que assim os mesmos possam ter um bom desempenho.

Mas pode-se entender que a realidade dos moradores do campo é dura, visto que a maioria dos pais precisa sair cedo e voltar tarde, chegando cansados em casa com pouca motivação para ajudar os filhos. Às vezes o analfabetismo e a precariedade dos pais exigem que essas crianças percam aula para executar afazeres de casa, como olhar irmão para os pais trabalharem ou até mesmo trabalharem para manter o seu sustento.

Nessa concepção o educador precisa também criar ações pedagógicas que inclua a família na escola para ter a relação entre os pais com seus filhos, ou seja, criar laços efetivos, pois sabe-se que a prática pedagógica em si não poderá ocorrer somente no ambiente escolar. Os educadores trabalham dentro da sala de aula, mas poderá fazer/propor uma ação que contemple pais e filhos. No que se refere ao termo ação, cabe o que ressalta Sácristán (1999, p. 30) “ a ação só pode ser destacada ou escrita, pois tudo aquilo pelo qual poderia ser definida já contém em si o sentido de ser ação; qualquer verbo que utilizássemos para fazê-lo contém uma atividade o definir já é uma ação”.

Sendo assim, o campo pode ser vivenciado de inúmeras maneiras, vai depender da criatividade de cada professor, pesquisando e buscando cada vez mais os pontos positivos para elaborar uma rica aula. Despertando tanto o interesse dos alunos como a aproximação dos pais ou responsáveis nas atividades propostas, pois sabemos que a educação não é exclusividade do professor e sim em conjunto com os alunos, família, escola e comunidade em geral. Todos fazendo parte do trabalho, que é de fundamental importância para o desenvolvimento cultural das comunidades onde estão inseridos.

O trabalho nas salas multisseriadas requer muita disciplina por parte dos educandos e exige que os professores sejam flexíveis com as várias situações que abrangem o processo educativo dessas crianças. Claro que não é fácil vivenciar diferentes situações de aprendizagem em um mesmo ambiente. Nesse momento as atividades precisam de adaptações que são de extrema importância para que os alunos aprendam equilibradamente, ou seja, absorva o conhecimento de maneira igual. Como afirma Oliveira; Santos; Souza (2017, p.77)

É fundamental que se proponha sempre melhores formas metodológicas em prol da construção de um planejamento, não só eficiente, mas eficaz para as turmas. Mas, essa ação, depende não só da contribuição dos profissionais de acordo com suas habilidades e formações, mas também das experiências adquiridas em sala de aula.

A cada atividade proposta não se deve descartar o nível de aprendizagem de cada aluno, qual a maneira mais correta de potencializar ao máximo para que o mesmo desenvolva e aprenda de maneira satisfatória os objetivos dos conteúdos ministrados.

Acredita-se que nas salas de aulas multisseriadas as turmas têm distorção na absorção dos conhecimentos, em que, por vezes, alguns alunos de séries/anos mais altas aprendem menos. Causando assim uma preocupação a mais por parte dos educandos. Nessa situação o professor poderá procurar trabalhar as atividades de maneira mais simples, como se fosse uma reformulação de conteúdos básicos para esses estudantes que se encontram abaixo do esperado. Atividades com material concreto facilitam muito: O reconhecimento do alfabeto, vogais e consoantes, ordem crescente e decrescente do alfabeto, os algarismos, sequência numéricas.

Como ressalta Oliveira; Santos; Souza (2017, p.77) “todo professor responsável pelas classes multisseriadas, deve se preocupar minuciosamente na seleção dos conteúdos que serão ministrados”. O lúdico pode ser a melhor estratégia metodológica, pois quando se aprende de uma maneira divertida, se torna mais fácil de absorver o conteúdo e também passar a gostar das aulas, ou seja, da metodologia aplicada.

Outro procedimento que favorece a aprendizagem é trabalhar de maneira coletiva, compartilhando as atividades, socializando as ideias nos

diferentes tipos de níveis e séries/anos. Trabalhando assim, a aproximação, o afeto e o respeito entre os colegas. Neste caso, o aluno pode passar a desempenhar o papel de “professor”, auxiliando o colega ao lado, que se encontra em necessidade. As responsabilidades se dividem, pois, cada criança procura ajudar o outro. Essa metodologia desenvolve a disciplina, respeito, responsabilidade e socializa de uma maneira que o aluno não tenha tempo para atrapalhar na aula.

Cabe ao professor entender a realidade da turma, quais os problemas que estão fazendo com que o aluno A ou B não esteja aprendendo e procurar mediar a aprendizagem do mesmo, com atividades flexíveis ao seu nível de desenvolvimento.

3. RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção serão expostos os resultados da pesquisa, trazendo reflexões sobre como se dá o processo de efetivação das práticas pedagógicas na escola investigada e ainda será enfatizado como é estabelecido o processo que permeia a relação entre professor e aluno.

Sendo assim, buscou-se abordar como ocorre o uso de metodologias dentro da sala de aula multisseriada, destacando os desafios encontrados. Para tanto, as reflexões serão apresentadas a partir das seguintes categorias: **Relação professor e aluno; Metodologias e procedimentos didáticos no contexto da ação pedagógica; e Dificuldades e desafios no processo de ensino e aprendizagem**

3.1 Relação professor e aluno

A relação afetiva e dialógica entre professor e aluno dentro de uma sala de aula multisseriada é fundamental. É essencial o educador ter essa convicção para que possa observar com maior particularidade se os alunos sentem dificuldades no decorrer do processo de ensino. Conforme Tassoni (2000, p. 3) destaca:

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.

Desse modo, a interação que permeia entre ambos constitui uma efetividade que pode entrelaçar bons resultados. Assim, o P1 explica que os alunos sentem dificuldade, que apesar do pouco tempo de trabalho nas escolas situadas no meio rural, ou seja, em salas multisseriadas, ele percebeu que os desenvolvimentos são distorcidos independentemente das séries/ anos estudadas. O mesmo deu exemplo como: *“alguns alunos do terceiro ano não tem o mesmo avanço, visto que os mesmos se encontram em fase de alfabetização, precisam aprender o alfabeto e as sequências numéricas de 0 a 10 ou 20”*.

Já, o P2 diz que os alunos não sentem dificuldades e afirma que:

Meus alunos não sentem dificuldades porque os livros já ajudam, eles já vêm adaptados. Quase nem percebem, o professor tem mais dificuldade em preparar o material para aplicar em sala de aula do que os alunos. Porque ele já bota os conteúdos apropriados para a série.

Dessa maneira pode-se observar que as realidades se invertem em que o primeiro participante tem maior trabalho com alunos, que apesar da idade avançada (8 anos), ainda se encontram em fase inicial de alfabetização e com dificuldades na realização de cálculos matemáticos simples. É nesse momento que o professor tem que enriquecer suas metodologias buscando meios e alternativas que venha a sanar ou pelo menos amenizar essa difícil realidade. O P2 trabalha com turmas em anos escolares mais avançados (no sentido de séries/anos), sendo assim torna-se mais dinâmico trabalhar com os alunos que já conseguem ler e escrever. Seja essa a razão para que o trabalho do primeiro participante se diferencie da realidade do segundo.

Nas observações feitas nas duas salas percebe-se que o P1 sente essa dificuldade devido trabalhar com 1º, 2º e 3º ano, em que alunos do primeiro ano não conseguem escrever e nem ler. Assim, dificulta ainda mais o processo de planejamento do professor, pois sabe-se que em sua ação pedagógica necessita de metodologias e conteúdos com adaptações, sendo que o processo de reflexão sobre seu fazer é de suma importância no desenvolvimento do seu trabalho enquanto professor. Deste modo, a P3 salienta como é estabelecida a prática pedagógica na escola:

A prática pedagógica são basicamente as dos livros, mas eu converso com os professores para fazerem adaptações, porque essa prática já vem praticamente da secretaria da educação, porque o calendário da escola acompanha o calendário das escolas do Estado. Esse ano a prefeitura mudou um pouco, teve autonomia de fazer uma mudança. Os nossos conteúdos e livros são o mesmo do Estado, esse ano que chegou uma coleção nova de acordo com a base nacional comum curricular (BNCC), que estamos estudando esse ano a BNCC para ano que vem trabalhar.

Nessa percepção, a escola tem ações para serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo. Ações essas que necessitam ser realizadas, pois segundo a P1 são ações que são veiculadas no PPP da escola, deixando evidente que as ações são trabalhadas em sintonia com o meio rural. Ou seja, com a realidade que o estudante está inserido como: aula campo sobre meio ambiente, feirinha comunitária com alimentos que se tem no campo, elaborações de produções de receitas da comunidade. Entretanto, as ações que não obtiveram bons resultados e que não foram realizadas, são repensadas ou até mesmo retiradas do PPP. Sendo assim a P3 diz que “*os pais são convidados para participar da elaboração, mas nem todos vem*”. A partir daí percebe-se a tentativa de aproximação da escola com as famílias.

O diálogo nesse ambiente se torna necessário contribuindo para a construção de uma aula prazerosa, como afirma Freire (1996, p.32),

O diálogo em que se vai desafiando o grupo popular a pensar sua história social como a experiência igualmente social de seus membros, vai revelando a necessidade de superar certos saberes que, desnudados, vão mostrando sua “incompetência” para explicar os fatos.

Dessa maneira o diálogo é uma forma de compartilhar experiências de vida e de buscar entender a realidade de cada indivíduo, identificado as necessidades e a partir daí compartilhar alternativas para solucionar tais exigências. Sendo assim o diálogo é de grande relevância na ação pedagógica, pois aproxima as pessoas compartilhando experiências e encontrando soluções para determinadas dificuldade ou problemas.

Assim, vale ressaltar que a qualidade da relação professor e aluno é primordial. Sendo assim, durante a observação percebe-se que ela se constitui de maneira muito efetiva, comunicadora entre ambos como ressalta o P1: “*eu tenho uma boa relação com meus alunos, para que assim eu possa desenvolver atividades e obter bons resultados*”.

Pude evidenciar que a maneira como o professor se relaciona com seus alunos vai além das quatro paredes, pois o mesmo às vezes é professor, às vezes amigo, chegando até a desempenhar o papel de pai, pois alguns alunos sentem a falta do carinho dos pais e encontra esse afeto na figura do educador.

Foi possível perceber que o P1 conversa individualmente com seus alunos para identificar o que está interferindo no desenvolvimento cognitivo de cada um. Dessa maneira busca entender o lado emocional dos seus alunos e passa a respeitar a realidade dos diferentes sujeitos.

Durante as observações foi possível perceber que a relação professor aluno é flexível, pois os educadores sempre procuram conversar de forma individual com seus estudantes, ou seja, sempre mantendo um diálogo afetivo. Mas vale ressaltar que o P1 leva essa relação além de professor e aluno, se tornando um verdadeiro amigo.

3.2 Metodologias e procedimentos didáticos no contexto da ação pedagógica

As metodologias aplicadas dentro do contexto das turmas multisseriadas são de suma relevância para um bom desempenho do processo de aprendizado do estudante. Ao questionar sobre as metodologias usadas nas salas de aula, o P1 fala que usa várias metodologias, desde os métodos tradicionais de explicar e escrever e que posteriormente foi criando algumas outras metodologias, como realizar as atividades no quadro, bem como o uso de material concreto como jogos, brincadeiras, material dourado, etc; na execução de atividades que envolvem as quatro operações matemáticas: adição, subtração, multiplicação e divisão. E jogos com letras, sílabas soltas para auxiliar os alunos que se encontram em fase de alfabetização. O mesmo ressaltou que,

Alguns alunos estão em séries mais baixas e ainda não conhecem todas as letras e nem todos os números, necessitando assim de um acompanhamento mais específico.

Nessa situação, acredita-se que foram essenciais criar essas novas metodologias para que no final do ano os estudantes possam sair com bons resultados e que o educador tenha a satisfação de dever cumprido. Durante as observações foi possível perceber que as novas metodologias utilizadas pelo P1 foram relevantes, pois os alunos participavam da aula, como por exemplo na

aula de português o professor fez pequenos grupos e depois entregou um livro para cada um ler, porém para os estudantes que não sabiam ler, o docente entregava livros somente com as imagens para que os alunos pudessem interpretar o que as imagens estavam passando. Em seguida alguns estudantes foram na frente explicar o que o livro tratava, a partir daí percebeu-se que essa metodologia estava obtendo resultado e que os estudantes estavam participativos.

O P2 ressalta que é um professor tradicional, mas que no final se tem um excelente resultado.

Eu me considero um professor tradicional, que trabalho na linha dura, por isso que a gente obtém resultado. O professor mais flexível com os alunos tem dificuldade para administrar a gestão de uma sala de aula.

Nessa percepção, percebe-se que o tradicionalismo é bastante utilizado, entretanto, acredita-se que para se obter resultado não precisa se trabalhar de maneira dura, mas sim com uma pedagogia libertadora a qual o estudante possa se expressar e criticar, como Freire, (1996, p. 74-7) fala:

É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender tem que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. Isso não tem nada que ver com a transferência de conteúdo e fala da dificuldade, mas, ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência. O desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, portanto antidemocrático, do educador que, desta forma, não escutando o educando, com ele não fala. Nele deposita seus comunicados.

Com isso, pode-se perceber que o professor não é o ser que sabe de tudo, não está ali para transferir conhecimento, mas sim para construir conhecimentos. Que a partir daí tem que saber diferenciar a autoridade do professor, do autoritarismo, pois, os mesmos têm significados diferentes, como afirma Freire (1996, p.37),

O papel da autoridade democrática não é, transformando a existência humana num “calendário” escolar “tradicional”, marcar as lições de vida

para as liberdades mas, mesmo quando tem um conteúdo programático a propor, deixar claro, com seu testemunho, que o fundamental no aprendizado do conteúdo é a construção da responsabilidade da liberdade que se assume.

Nessa perspectiva, é possível perceber que a autoridade se relaciona ao fato do estudante se expressar, ou seja, ter voz dentro de uma sala de aula. Sendo assim, ambos têm liberdade e se constituem como sujeitos ativos. O professor exercendo a sua autoridade na sala operando na sistematização do conteúdo, mas respeitando os limites dos estudantes. Já o autoritarismo é ao contrário, o educador é o poder de tudo dentro da sala, em que os estudantes não têm liberdade de opinar.

As metodologias utilizadas por esse docente referem-se basicamente ao uso dos livros didáticos. Todavia, faz uso do caderno do futuro³ como complementação dos conteúdos. O participante também ressaltou que os livros didáticos que são direcionados às escolas das zonas rurais são “pobres” em atividades.

Pode-se perceber que trabalhar de maneira mais lúdica exige muita dedicação por parte do professor, visto que o usar metodologias tradicionais é mais prático e aparentemente dar menos trabalho para o docente. Mas o ideal é que os professores criem suas próprias metodologias incluindo a teoria e prática juntas, inovando novos métodos para que se possa executar sua ação. Como Vázquez (2011, p. 257) aborda “[...] teoria fundada na prática que tende, por sua vez, a resolver – justamente por seu caráter rigoroso, científico, objetivo – as condições que se apresentam real e efetivamente”.

Portanto, é necessário o professor sempre procurar exercitar a práxis nas suas aulas, trazendo teoria e prática juntas, pois durante as observações foi percebido a falta desse conjunto, desvelando, assim, a necessidade de práticas pedagógicas que possam agregar essas duas dimensões. Conforme Azzi (1994) citado por Caldeira; Zaidan (2013, p. 26),

³ É um caderno didático utilizado pelo professor, a qual os conteúdos vêm simplificados para as disciplinas de Língua portuguesa, matemática, história, ciências e geografia do 1º ao 9º ano do ensino fundamental I e II, e inglês para a partir do 6º ano do ensino fundamental II. Sendo assim facilita os docentes nas adaptações dos conteúdos para trabalhar nas salas multisseriadas. O mesmo é elaborado pela a editora instituto brasileiro de educação profissional (IBEP).

O processo de ensino, em sua estrutura e funcionamento, caracteriza-se como *práxis*, na qual teoria e prática se determinam mutuamente, produzindo na relação com o objeto-sujeito desse processo – o *aluno* – um saber próprio da atividade docente que, ao se incorporar àquele que exerce sua ação sobre determinado objeto visando à sua transformação – no caso o *professor* –, também se autotransforma.

Durante as observações na sala de aula do P1 foi possível perceber que ao desenvolver atividade fora das quatro paredes o aluno passa a entender melhor a sua cultura e suas tradições, vivenciando a sua realidade e o meio em que está inserido e facilita muito o processo de aprendizado do educando.

Deste modo, ressalta Nunes; Bezerra, (2018, p.268) “um bom planejamento e condução do processo educativo requer uma ação pedagógica que se integre à realidade concreta, em busca da transformação da realidade social”. Sendo assim, é necessário que os docentes de salas multisseriadas possam desenvolver sua ação pedagógica de modo a contemplar os estudantes que moram em escolas situadas no meio rural.

A seguir a imagem mostra atividades sendo realizadas fora das quatro paredes. As mesmas estão relacionadas com a área de ciências e fazeres e saberes do campo.

Imagem 2: Aula fora da sala de aula



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

A imagem acima retrata uma aula sendo executada fora da sala comum de aula, na qual os estudantes estão fazendo uma plantação de árvores frutíferas como componente da disciplina de Ciências. A outra é uma visita na comunidade, ideia que surgiu a partir da disciplina de saberes e fazeres do campo, foram visitados os lugares que são considerados mais históricos no povoado.

Pelo observado essas atividades deram um bom resultado, pois, a aula fora das quatro paredes fez com que os estudantes ficassem mais participativos, acredita-se que tal atitude deve-se ao fato de que o professor está explicando a teoria ao mesmo tempo que demonstra na prática, ou seja, elementos que complementam sua fala. Assim, os estudantes se sentiram tão à vontade para opinar, conversar e explicar no momento da aula.

A partir das observações feitas, pôde-se perceber que no que se refere à organização da sala de aula, as realidades não mudam. O P1 relata que:

É essencial que os alunos de séries mais altas precisem auxiliar os alunos de séries mais baixas na resolução das atividades dentro da sala de aula, ou seja, é importante e necessário ao desenvolvimento de todos os alunos, que os alunos que estão mais desenvolvidos façam um verdadeiro papel de professor auxiliar.

Desde modo, é visto que o professor que atua sozinho em sala de aula em turma multisseriada, sendo responsável por crianças em diferentes anos e graus de dificuldades, precisa se desdobrar para explicar e auxiliar os alunos /de carteira em carteira em tempo hábil. A seguir a imagem mostra essa relação dos alunos auxiliando uns aos outros.

Imagem 3 – Educandos em colaboração no desenvolvimento de atividades



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

A imagem retrata a interação de alunos de séries/anos diferentes durante o processo de realização das atividades, assim um ajuda ao outro, principalmente os estudantes com mais dificuldades. Deste modo, as atividades utilizadas pelo o docente incluiu a turma em geral conforme a imagem mostra.

O P2 explica que: *“procuro colocar os meus alunos sempre juntos e misturados, fazendo adaptações das atividades, selecionando alguns livros e conteúdo que servirão para as duas séries. Hoje já tem alguns livros que já vem adaptado”*.

Os dois participantes relatam que o trabalho do professor por si só não é suficiente para que as aulas das salas multisseriadas tenham avanço significativo, que o desenvolvimento seja o melhor possível e os objetivos planejados sejam alcançados com satisfação.

Dentro da sala de aula as tarefas têm o mesmo conteúdo, porém as dificuldades é que se diferenciam umas das outras e nem todas as vezes os alunos conseguem realizar o que o professor quer, sendo assim, Nunes; Bezerra, (2018) afirmam que:

Tomamos que em classes multisseriadas o planejamento ideal não seria um para cada ano de escolarização, mas um único planejamento

para a turma toda, de acordo com as peculiaridades da faixa etária. Contando que as crianças de diferentes idades estão na mesma sala, ouvindo as mesmas coisas, os mesmos assuntos, os mesmos conteúdos que são apresentados a cada um dos anos, não é de se estranhar que eles acabem incorporando aquilo que ele é capaz de compreender de acordo com seu meio e idade.

De acordo com a citação acima o planejamento do professor é essencial, pois o mesmo tem que refletir de como fazer apenas um plano para que possa agregar todas as turmas que ali estão inseridas. Sendo assim, tem que fazer adaptações nos conteúdos, como o P2 explica, “hoje já tem alguns livros que já vem adaptados”, deste modo isso só vem a acrescentar no trabalho do professor, facilitando a elaboração das atividades, sendo assim o educador tem maior tempo para se organizar. A P3 deixa claro que os professores usam essa estratégia de um auxiliar os outros, “mas sabe-se que nem sempre poderá dar certo”.

3.3 Dificuldades e desafios no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores das salas multisseriadas do referido contexto escolar, têm grandes dificuldades para executar a prática pedagógica, pois elas são desenvolvidas num processo que o mais importante é saber ler e escrever, fazer contas de subtração, divisão, multiplicação, sendo que o principal elemento para a realização de aula é o livro didático, caderno do futuro em que os professores copiam no quadro as atividades e fazem adaptações para o multisseriado.

Acredita-se que é nesse processo que os professores precisam desenvolver práticas pedagógicas que garantam a aprendizagem do estudante e tragam sempre elementos que compreendam o contexto do aluno, como ressalta Libâneo (1994, p.229) “verificação das condições potenciais de rendimento escolar depende de um razoável conhecimento dos condicionantes sócio-culturais [sic] e materiais: ambiente social em que vivem, a linguagem usada nesse meio, as condições de vida e de trabalho”. Deste modo, é importante salientar que precisa preservar a identidade do indivíduo que ali está inserido levando em consideração as dificuldades dos mesmos no processo de aprender. Nesse cenário, os professores se desdobram para exercer seu trabalho.

Ao realizar as entrevistas e as observações na sala de aula, foi possível entender melhor como se constitui a realidade da Escola Municipal Manoel de Sousa Lima, situada no Povoado Folha Grossa no Município de Tocantinópolis-TO. De início fica claro que a experiência ou o tempo de trabalho dos professores contribuem para que o docente possa desempenhar seus trabalhos educacionais com mais êxito. As dificuldades e desafios encontrados pelo professor dentro das salas multisseriadas são muitas.

O P2 ressalta que não sente tantas dificuldades, porém ao iniciar seu primeiro ano e contato na sala de aula, na Escola Pedro Isaias, também situada no Município de Tocantinópolis-TO, em que também é multisseriada, foi bastante difícil. Quando passou a trabalhar na escola povoado Folha Grossa, já não sentiu tantas dificuldades porque sempre trabalhou em salas multisseriadas. A dificuldade encontrada na sua sala de aula hoje, segundo ele:

Aqui eu tenho uma dificuldade bem acentuada quanto a relação família escola, percebe-se que os pais daqui da comunidade não ajudam muitos os filhos, tem alguns que levam as atividades para casa do jeito que levam, voltam. Quando voltam. Se a família, o aluno chegou em casa: pai tenho uma atividade, disso e disso para fazer. O pai dizer vou te ajudar, o pai ajudasse, tudo bem, mas na verdade isso não é o que acontece. Sempre os alunos que tem mais dificuldade são os que não são acompanhados. O professor tem parte nisso aí. Quando o aluno não desenvolve a culpa é do professor. O pai não se coloca dentro do processo de aprendizagem do aluno ele só coloca o professor e aluno. O que eu sinto dificuldade é a distância entre a escola o pai e o aluno. Não generalizando.

Desde modo, a família precisa se fazer presente na escola do seu filho para ajudar no processo de ensino e aprendizado do estudante. Sendo assim, poderá amenizar ainda mais a dificuldade do professor. Como ressalta Bhering; Blatchford (1999, p.192):

O envolvimento de pai não só contribui com todo processo escolar (tudo que isso implica) como também contribui para uma melhoria dos ambientes familiares (no sentido de provocar uma maior compreensão do processo de crescimento e, portanto, da aprendizagem das

crianças) e eventualmente poderá influir positivamente o curso do desenvolvimento das crianças, como o rendimento escolar.

O papel dos pais na escola é essencial. Pois, para que o professor tenha êxito nos seus objetivos é fundamental que haja uma parceria entre todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem. Sendo uma das partes com formação para trabalhar em salas multisseriadas, para nortear soluções, rumos e sentidos aos planos de aula e possíveis processos metodológicos, neste caso, essa é a figura do professor.

Nessa percepção, os familiares e responsáveis assumem suas responsabilidades não só com os materiais didáticos ou no compromisso de trazer e buscar os alunos na escola, mas que seja ativo e participativos nas atividades propostas pelo professor, visto que o educador tem a sua parcela importante nesse desenvolvimento: ministrando os conteúdos com clareza. Porém, os pais precisam entender que as vezes ele pode até ser mais importante que o próprio professor, visto que sua atuação pode estender-se para uma espécie de professor particular que trabalha de uma forma mais individualizada, e assim poderá contribuir de modo mais ativo no aproveitamento e no rendimento das atividades realizadas pelos seus filhos.

Já o P1 sente muita dificuldade devido a sua pouca experiência em salas de aulas multisseriadas, como o mesmo ressalta

A minha maior dificuldade é a falta de formação específica que venha nortear os planejamentos e a auxiliar na adaptação das metodologias nos diferentes níveis de aprendizado.

Fica evidente que trabalhar em salas de aulas multisseriadas é um trabalho que exige muito do empenho do docente, mas verifica-se pelas falas que com o tempo e experiência vão sendo encontradas alternativas e meios que possam facilitar o seu trabalho, pois, no contexto de atuação necessitam de um olhar mais específico direcionado as características culturais específicas e diferentes dos sujeitos situados no campo.

Dentro de uma sala multisseriada percebe-se que são muitos os desafios por parte do professor, para realizar sua aula, mas desafios esses que podem ser vencidos no decorrer do ano letivo. Como salienta o P2:

É fazer o aluno aprender os conteúdos que são aplicados a eles, por que vou me sentir uma pessoa frustrada se eu não conseguir fazer com que eles aprendam.

No decorrer das observações feitas pode-se perceber que o educador se preocupa com o processo de aprendizado do estudante, e busca estratégias, que na sua percepção, podem contribuir na abordagem do conteúdo explicado, por exemplo, quando o mesmo está trabalhando com o livro didático ele separa as turmas 4º e 5º ano, como pode ser observado na imagem abaixo.

Imagem 4- Divisão dos alunos por ano escolar



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

A imagem ilustra a divisão das séries/anos no momento da utilização do livro didático, a qual o professor em um momento está explicando a atividade para os estudantes do 4º ano enquanto os alunos do 5º ano estão respondendo. Durante as observações feitas pôde-se perceber que o único momento que ele separa as turmas por séries/anos para trabalhar é quando irá utilizar o livro didático.

O P1 ressalta que umas das suas grandes dificuldades é a indisciplina dos seus alunos, que apesar de morarem em um mesmo povoado, existem muitas “briguinhas” que dificultam bastante o andamento das aulas, devido o professor ter que parar a explicação do conteúdo para colocar os alunos nas carteiras e isso causa pouco aproveitamento na absorção dos conteúdos ministrados.

A P3 fala que o P1 sente mais dificuldade de trabalhar devido ter alunos que não sabem ler e nem escrever direito, mas deixou evidente que a escola tem materiais para que o P1 e P2 possam trabalhar para se obter um resultado satisfatório, mas cabe a estratégia de cada um deles. A mesma disse que o P1 e P2 tem toda capacidade de obter resultados,

Eles todos são bem esclarecidos, eles têm internet, tem os livros para pesquisar, eles sempre estão inovando suas práticas pedagógicas, para que os alunos tenham toda facilidade para aprender.

É importante enfatizar que a P3 acredita em cada um, pois todos são bem formados, tem todo um potencial para obter um excelente trabalho.

A mesma deixa bem esclarecido que nas reuniões e planejamentos entre eles, ela sempre vem dando reforço para os professores que estão esquecendo de trabalhar isso e aquilo. A partir daí no conselho de classe eles já colocam as pautas que serão trabalhadas no próximo bimestre. Pode-se evidenciar que a P3 enfatiza sobre a comunidade valorizar a escola que se tem, como afirma:

Eu sempre converso com os pais dos alunos, para que eles não tirem os seus filhos daqui da comunidade para colocar na rua, porque o mesmo aprendizado que eles possam obter lá na rua eles podem obter aqui. Pois tem crianças daqui da comunidade que estuda na cidade sendo que aqui oferece, e que assim pode chegar um tempo que a escola possa fechar, e depois pode-se reclamar que a comunidade não tem escola para seus filhos.

Portanto, é de suma importância esse diálogo com os pais, pois é sabido que cada ano que passa a quantidade de estudantes na referida escola vai diminuindo até chegar um ponto que a escola possa ser fechada. Deste modo o

estudante tem toda uma facilidade para estudar na escola do seu povoado, pois fica perto da sua casa, ou seja, não precisa pegar ônibus.

As escolas localizadas no campo no Brasil são fechadas em grande quantidade. Segundo Alentejano; Cordeiro (2019)

com base nos dados do INEP sobre o número de estabelecimentos de ensino na Educação Básica revela que entre 1997 e 2018 foram fechadas quase 80 mil escolas no campo brasileiro, o que indica que escolas rurais seguiram sendo fechadas em grande quantidade.

Deste modo cada ano que passa vai aumentado o índice de escolas sendo fechadas, é importante salientar que as escolas do campo precisam ser reconhecidas e valorizadas, uma vez que os estudantes têm todo direito de estudar no lugar que moram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou verificar como acontece a Prática Pedagógica na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima, localizada no Povoado Folha Grossa no Município de Tocantinópolis – TO. Mostrou que a maior dificuldade entre alunos e professores é a falta de uma formação específica e materiais didáticos que venham nortear as exigências metodológicas que devem ser direcionadas à educação ofertada no campo, em particular para salas multisseriadas.

As práticas pedagógicas são elaboradas, majoritariamente, de maneira tradicional, em que os professores trabalham com apoio de livros didáticos urbanizados que tem pouco a ver com a realidade da comunidade e com o ensino multisseriado. Algumas das atividades propostas já vem prontas e acabadas, retiradas da internet e as dos livros didáticos tem pouca ou nenhuma adaptação às características das escolas multisseriadas.

Os professores das salas de aula multisseriadas tem um bom relacionamento com os alunos, porém o que dificulta são as estratégias usadas para que as aulas tenham mais êxito em sua execução alcançando o objetivo desejado. Como foi mostrado na pesquisa, os professores trabalham de maneira tradicional escrevendo o conteúdo e posteriormente aplicando exercícios que tem mais a ver com as escolas seriadas do que com a realidade da escola em que trabalham, porém, as vezes procuram trabalhar de maneira mais dinâmica com jogos e brincadeiras, uso do material dourado, jogos de letras e sílabas, bingo, tangran, ábaco, jogos de damas, jogo da memória. Mas apesar da escola disponibilizar esses materiais os professores, ainda assim, necessitam de livros adaptados a necessidade das pessoas que residem no campo e que estudam em escolas multisseriadas.

A implantação de políticas públicas e uma secretaria que se preocupasse com mais ênfase com a realidade do multisseriado poderia contribuir com o trabalho desses professores. Com Formações direcionadas e livros didáticos específicos poderiam contribuir com o suporte necessário para o planejamento e automaticamente ajudaria no desenvolvimento dos alunos. Entretanto, as salas multisseriadas precisam ser reconhecidas para que tenhamos que assimilar para quem elas se destinam.

Deste modo, o trabalho em uma sala de aula multisseriada é bastante desafiador devido, em parte, aos desníveis de aprendizagem por parte de alguns alunos, em que alguns têm extrema dificuldade de absorver os conteúdos propostos em sala de aula. Pode-se levar em consideração que o problema encontrado é algo que está presente na realidade das escolas situadas no campo, especificamente nas salas de aula multisseriadas. Ficando evidente a necessidade de uma maior preocupação dos governantes das esferas municipal, estadual e federal na implantação de políticas públicas que visem a melhoria das escolas pertencentes a essa realidade.

Seria de grande relevância que a Secretaria Municipal de Educação direcionasse formações específicas para as escolas situadas no campo, com profissionais que orientem os professores das salas multisseriadas, potencializando, entre outros aspectos, o desenvolvimento de estratégias de como devem ser elaboradas metodologias dentro e fora da sala de aula. Essas formações seriam de forma contínua para que os professores pudessem sempre estar atualizados com a realidade do ensino multisseriado.

Também não poderia deixar de mencionar a importância da aquisição de livros que sejam direcionados para o ensino multisseriado. Outra possibilidade, seria a elaboração de projetos na referida escola, pois isso pode somar no aprendizado do estudante. Elaborar projetos que retratem os meios de fonte de economia, tipo de moradias, comidas típicas, danças, teatro, músicas e outras inúmeras especificidades do povoado. Por meio destes, seria possível estimular a conscientização dos alunos acerca da importância do meio em que estão inseridos e que cresçam sabendo da relevância dos aspectos sociais que lhe rodeiam dentro da comunidade, respeitando-os e dando continuidade às tradições.

Certamente essas mudanças só virão somar ao avanço cognitivo dos alunos, pois a dificuldade no trabalho com alunos de diferentes idades e diferentes níveis de aprendizagem não é fácil, porém as práticas podem ser refletidas e reelaboradas.

Diante de todas essas questões, outra sugestão que pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos das salas multisseriadas, é a importância da presença dos pais e familiares no cotidiano escolar dos seus filhos: auxiliando nas atividades de casa ou procurando saber o que precisam melhorar tais como,

aprendizagem ou comportamento. Para isso a escola precisaria fazer reuniões frequentes onde seriam informados os pontos positivos e negativos de cada aluno. Por fim, as escolas localizadas no campo, multisseriadas, devem ser tratadas como escolas multisseriadas e não como escola da cidade, ou seja, sala de aula seriada, ter seus próprios livros e recursos voltados para seu contexto.

O trabalho realizado é de grande relevância para a área da educação, pois buscou mostrar os fatores que estão inseridos no trabalho dos professores das salas multisseriadas, sendo assim, os leitores poderão compreender a realidade dessas turmas e quais os procedimentos devem ser feitos para se ter uma educação de mais abrangente sem deixar de lado as características e especificidades dos alunos e familiares que residem no povoado. E assim, poderá ver a realidade de como ocorrem as práticas pedagógicas da referida escola.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. 2013. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA- Educação e contemporaneidade**. Salvador, v.22, n 40.p.95-103, jul./dez 2013.

ANTÔNIA, M.S. Prática pedagógica: Conceito, características e inquietações. In: **Anais IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que Fazem Investigação na sua Escola**; 2005; Porto Alegre.

ALENTAJANO, P.; CORDEIRO, T. **80 mil escolas fechadas no campo brasileiro em 21 anos**. 2019. Disponível em: <<https://mst.org.br/2019/11/28/80-mil-escolas-fechadas-no-campo-brasileiro-em-21-anos/>>. Acesso em: 16 Dez. 2019.

ARROYO, M. G. Escola: terra de direito. Prefácio. In: ROCHA, M. I. A.; HAGE, S. M. (Org.). **Escola de direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BHERINH, E.; SIRAJ-BLTCHFORD, I. A relação escola-pais: Um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de pesquisa**, nº 106, p.191-216, março,1999.

BRASIL.CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002.

CALDEIRA, A.M.; ZAIDAN, S. Práxis pedagógica: Um desafio cotidiano. **Paidéia** r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 10 n. 14 p. 15-32 jan./jun. 2013

CARDOSO, M. A. **A organização do trabalho didático nas escolas isoladas paulistas: 1893 a 1932**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, p.259, 2013.

CORREIA, A. A. **“Boa Vista do Padre João”**. Tocantinópolis-GO: Editora Aplic,1977.

FERNANDES, C. **À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica?** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aulas: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas Papyrus, 1999.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes Necessários á Prática Educativa. 1996. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf>. Acesso em: 05 Nov. 2019.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tocantinópolis-TO. In: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXXVI, Goiás, Rio de Janeiro-RJ: Lucas-DF: Oficinas do Serviço Gráfico do IBGE, 1958. p. 422-425.

FURTADO, E. D. P. Estudo sobre a educação para a população rural no Brasil. **PROYECTO FAO; UNESCO; DGCS ITALIA; CIDE; REDUC**, 2004. Disponível em: <red-ler.org/estudio_educacion_poblacion_rural_brasil.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4, ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, S.C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

LOCATTELLI, A.; NUNES, K. C. S; PEREIRA, F. Educação do campo no estado do Tocantins: Desafios pedagógicos e curriculares. **Espaço do currículo**, v.6, n.3, p.583-594, set./dez. de 2013.

NUNES, K.C.S; BEZERRA, M.C .S. Escolas multisseriadas rurais no Estado do Tocantins e pedagogia histórica- crítica: Aproximações. Rev. **HISTEDBR Online**, Campinas, v.18, n.1 [75], p.258-275, jan./mar. 2018.

OLIVEIRA, F. J.; SANTOS, W. L.; SOUZA, A. ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES: práticas docentes desenvolvidas em classes multisseriadas. **Revista Científica da FASETE**. Bahia, v. 3, p. 68-83, 2017.

RISSO, A. et al. A infância no campo. In CALDART, R.; PALUDO, C.; DOLL, J. (Orgs.) **Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores**. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006 Parâmetros Curriculares Nacionais, Ministério da Educação 3º edição. Brasília 2001.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**/ J. Gimeno Sacristán; trad. Beatriz Affonso Neves. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOARES, G. P. **História do Povoado Folha Grossa, Município de Tocantinópolis, estado do Tocantins, Brasil**. 332 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, Ano 2012.

Projeto Político Pedagógico (PPP). Escola Municipal Manoel de Sousa Lima Tocantinópolis -TO, 2019.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno. In: **Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, 2000

UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Cadernos didáticos sobre educação no campo**. Salvador: Editora, 2010.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

APÊNDICE A: Roteiro de entrevista para os professores.**IDENTIFICAÇÃO**

- 1) Sexo: () feminino; () masculino
- 2) Idade: () até 25; () 26 a 35 anos; () 36 a 45 anos; () 46 a 55 anos; () 56 a 65 anos; () acima de 65 anos ;
- 3) Nível de formação: () graduação; () especialização lato sensu; () mestrado; () doutorado; () pós- doutorado;
- 4) Sua área de formação: Inicial: _____
4 a) Pós-graduação (lato sensu) _____
4 b) Pós-graduação (stricto sensu) (mestrado/doutorado): _____
- 5) Tempo de docência:
- 6- Quanto tempo você trabalha nessa escola?
- 7- Quais as séries que são atendidas na sua sala de aula?
- 8- Quantos alunos têm em cada série? E qual a faixa etária?
- 9- Você já tinha trabalhado em salas multisseriadas?
- 10- Como são as metodologias utilizadas na sua sala de aula?
- 11- Você sente dificuldades para trabalhar em salas multisseriadas?
- 12- Quais as dificuldades dos alunos para aprender no ensino multisseriado?
- 13- Como é organizada sua aula?
- 14- Como é organizado os alunos na sala de aula?
- 15- Quais os desafios que você encontra no ensino multisseriado?
- 16- Na sua concepção tem algo que poderia ser feito para melhorar a qualidade de ensino na sua sala de aula?
- 17- Quais os procedimentos avaliativos?
- 18- Como é desenvolvido os procedimentos didáticos no contexto da ação pedagógica em sua sala multisseriada?
- 19- Como é a relação professor e aluno na sua sala de aula?

APÊNDICE B: Roteiro de entrevista para a diretora da escola.

- 1- Como são estabelecidas as práticas pedagógicas da escola?
- 2- Como é elaborado o PPP da escola?
- 3- O PPP da escola trabalha em sintonia com o meio rural?
- 4- Porque muitos pais tiram o seu filho dessa escola para colocar na cidade?
- 5- Na sua opinião, as metodologias aplicadas pelos professores são essenciais para que o aluno possa aprender?

- 8 – Como é a existência de reuniões de planejamento para debate das ações desenvolvidas?

- 9- Quais dificuldades e desafios do trabalho com o sistema multisseriado?

APENDICE C- Autorização de pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
 Avenida Nossa Senhora de Fátima 1588 | 77900-000 | Tocantinópolis/TO
 +55(63) 3471-6020 | educacaocampotoc@uft.edu.br



AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Francilene Lopes de Amorim, discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2016112135, orientada pela Professora Juliane Gomes de Sousa, docente vinculada ao Curso de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1144204, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: **Práticas pedagógicas em salas multisseriadas**, na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima. A estudante/pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada com os professores, com a diretora e observações nas salas de aulas multisseriadas. Se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

Francilene Lopes de Amorim
 Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)

Orlene Pinheiro dos Santos
 Assinatura do responsável
 pela instituição a ser pesquisada

Juliane Gomes de Sousa
 Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador (a)

Juliane Gomes de Sousa
 Professora do Magistério Superior
 Educação do Campo - UFT
 Mat: 1144204

Leon De Paula
 Assinatura do Coordenador do Curso de
 Licenciatura em Educação do Campo
 Câmpus Tocantinópolis-TO
 Prof. Leon De Paula
 Educação do Campo
 UFT- Tocantinópolis
 Matrícula 1448328

Tocantinópolis, 11 de Setembro de 2019.

Apêndice D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
DIREÇÃO DO CAMPUS

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dirtocantinopolis@uft.edu.br



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALAS MULTISSERIIDADAS**, que será desenvolvida na **Escola Municipal Manoel de Sousa Lima**, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) **Francilene Lopes de Amorim**. Esta pesquisa tem como objetivo principal: Verificar como são desenvolvidas as práticas pedagógicas em duas turmas multisseriadas, da Escola Municipal Manoel de Sousa Lima situada na comunidade Folha Grossa, zona rural do município de Tocantinópolis-TO.

A sua participação será por meio entrevista. Em nenhum momento da coleta e análise desses dados você será identificado (a), ou seja, a sua identidade será preservada, mantendo o seu anonimato. Você é livre para parar de participar desta pesquisa em qualquer momento e sem nenhum prejuízo para si. Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Assinatura do(a) aluno(a) pesquisador

Tocantinópolis, _____ de _____ de 2019.